

Hospital peca por ignorar enfermeiro

O Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo funciona há 17 plantões noturnos sem um enfermeiro. O Conselho Regional de Enfermagem denunciou que o hospital, antigamente conhecido como HPAP, precisaria de no mínimo 27 profissionais de enfermagem para funcionar de forma adequada. Atualmente trabalham no local apenas oito profissionais dessa especialidade, sendo que o quadro do hospital prevê 15 enfermeiros. Desde 1980 denunciando a carência profissional do setor, a diretoria do conselho disse já estar causada de esperar providências da Secretaria de Saúde.

O hospital funciona atualmente com 65 leitos, sendo 35 para a enfermaria e 30 para atender à emergência. O presidente do conselho, Germano Luís Delgado de Vasconcelos, disse que a situação está tão caótica que alguns dos enfermeiros ainda trabalhando no hospital colocaram-se à disposição para atender em casos de emergência, deixando o telefone de casa para contato, se necessário.

Para Germano, a única forma de solucionar de vez o problema é a contratação de novos profissionais, mas uma forma de minimizar a questão seria o pagamento de horas extras para quem se dispuser a ficar além do horário normal.

Segundo Germano, o hospital está desobedecendo a Lei 7.498/86, que rege o exercício da profissão. A lei prevê pelo menos um profissional de enfermagem durante o funcionamento de qualquer hospital. "O problema do antigo HPAP surgiu com a criação de institutos e centro de saúde, utilizando os profissionais do hospital. As transferências foram sendo feitas, sem haver reposição, deixando desprovido o São Vicente de Paulo".

O conselho denunciou, ainda, a falta de material hospitalar não só do São Vicente de Paulo como da maioria dos hospitais da Fundação Hospitalar. Segundo os membros da diretoria e fiscais, o SOS Saúde anunciado pela Secretaria de Saúde não passou de uma grande mentira.